



NARRATIVAS DE SI: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COMO ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

Gislene de Araújo Alves

IFRN – gislene.araujoifrn@gmail.com

Resumo: Este estudo traz algumas reflexões e apontamentos sobre a Pesquisa (Auto)Biográfica, além de traçar uma breve trajetória histórica e os percursos metodológicos desta abordagem, assim como algumas reflexões sobre a utilização do método da pesquisa na área da Educação. Através dos autores como Josso (2002; 2008; 2010), Nòvoa (2010), Abrahão (2010), Souza (2010) entre outros, que nos possibilita a conhecer a abordagem biográfica como método de investigação e de formação profissional. Nota-se que nos últimos anos, os estudos na área da Educação procuram dar voz aos sujeitos envolvidos nas pesquisas, o que leva em consideração as narrativas orais, escritas, documentos pessoais, fotografias entre outros registros e reflexões do próprio sujeito sobre sua trajetória de vida e de formação. Conclui-se que a Pesquisa (Auto)Biográfica revela-se como uma abordagem de pesquisa válida, no qual permite conhecer e compreender as experiências de vida e de formação traçadas pelo sujeito, e que tornam-se referências importante para reflexão crítica do próprio sujeito sobre si.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)Biográfica. Narrativas. Formação de professores

Introdução

Este estudo é fruto de minhas pesquisas na busca por um método de pesquisa que viabilizasse conhecer a fundo os significados e a construção da identidade profissional dos sujeitos analisados estavam construindo durante suas trajetórias de vida e de formação profissional. Este artigo de caráter qualitativo, centra-se na abordagem bibliográfica, com o objetivo de descrever e refletir sobre a Pesquisa (Auto)Biográfica.

A partir dos estudos sobre a formação docente e os conceitos da Pesquisa (Auto)biográfica este estudo apresenta como referencial teórico as contribuições de Josso (2007; 2010), Nòvoa (2010), Dominicé (Abrahão (2010), Souza (2010), considerando estes estudos um aprofundamento nos diversos conceitos epistemológicos e metodológicos sobre os estudos (auto)biográficos docente, histórias de vida (pessoal e profissional), narrativas de formação, narrativas educativas, memórias de escolarização e processos de formação profissional.

Para Josso (2002) a abordagem biográfica é “um caminhar para si”, e que articula-se as diferentes significações que o sujeito constrói de si mesmo em suas narrativas, o que torna a



narrativa um meio de reflexão e autoavaliação sobre suas experiências e aprendizagens ao longo da vida.

O estudo parte da necessidade de ampliar os estudos sobre as narrativas de formação e ao mesmo tempo de conhecer e dá voz ao futuro professor de música, conhecendo suas estratégias de formação e autoformação durante a formação inicial.

Escrever sobre si torna-se um recurso de pesquisa e de formação sobre o cotidiano e a prática profissional docente, compondo-se como método de construção do conhecimento e de reflexão das significações do próprio fazer pedagógico. É por meio da pesquisa (auto)biográfica que pretendemos analisar as narrativas de licenciandos em música no processo de construção da identidade profissional.

Os primeiros estudos que envolvem o método (auto)biográfico, como método de investigação sobre as relações sociais e culturais do indivíduo e seu(s) diferente(s) contextos(s) sociais aconteceram na área das Ciências Sociais. A Escola de Chicago foi uma das primeiras instituições a adotar esse tipo de abordagem nas pesquisas que envolviam comunidades imigrantes e vítimas de exclusão social, no início do século XX, tendo como incentivadores dessas investigações Robert Park e Willian Isaac Thomas, ambos mestres da Escola de Chicago.

Clifford Shaw (1930) dedicou-se ao estudo de histórias de vida, realizando investigações em meios sociais delicados, principalmente envolvendo adolescentes menores, onde recolheu diversas autobiografias e histórias de vida dessas crianças/adolescentes. Publicou a obra *The Jack Roller – Delinquent boy's own story*, a qual continha diversas (auto)biografias, mostrando as dificuldades familiares e o percurso de jovens nas instituições de atendimento. Em 1963, Oscar Lewis, publicou a obra *The Children of Sanchez*, trabalho que visava à investigação de uma família mexicana, buscando conhecer os diversos aspectos culturais da família. (ALVES, 2014).

A pesquisa (auto)biográfica no Brasil, na área da Educação, surge por volta da década de 1990, adotando as histórias de vida, como método (auto)biográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação, tanto na formação inicial quanto na continuada centrando-se nas memórias e trajetórias de vida de professores, destacando-se os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos sobre Docência, Memória e Gênero coordenado por Catani, Souza, Bueno e Souza na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP.

É a partir da década de 90 que observa-se um crescimento de pesquisas que seguem o Movimento Pesquisa-Formação nas investigações sobre a formação de professores no Brasil.



Esse movimento, apresenta estudos na Suíça e na França sobre “*formation des adultes*” (formação de adultos) e apresentam perspectivas que aproximam a pesquisa do processo de formação através das abordagens autobiográficas, acreditando que as vivências e histórias de vida narradas podem conduzir por processos reflexivos e formativos de sujeito-narrador.

A partir do ano de 2000, observa-se um aumento dos estudos e pesquisas de abordagem autobiográfica no Brasil, o que favoreceu a criação de associações de pesquisadores conveniados com entidades internacionais, eventos sobre a temática, além de diversos grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e publicação da coleção (auto)biográfica.

Em 2004, foi realizado o I Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica – I CIPA, promovida de Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, e teve por objetivo aprofundar as discussões acerca da abordagem (auto)biográfica e seu veio teórico-metodológico da investigação científica, propiciando uma maior visibilidade à diversidade de objetivos de pesquisa ancoradas no método (Auto)biográfico, o que reuniu pesquisadores de diversos países e do Brasil e que propiciou a publicação de um livro sobre a abordagem (Auto)biográfica, intitulado “*A Aventura (Auto)biográfica – teoria e empiria*”. Participaram como convidados quatorze pesquisadores com reconhecida produção científica e diversos países: Israel, Estados Unidos da América do Norte, Itália, Portugal, Dinamarca, Inglaterra, Espanha, Canadá vinte pesquisadores brasileiros atuando em Programas de Pós Graduação das região Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.

O II CIPA, foi promovido pela UNEB em 2006 na cidade de Salvador, e que teve por tema: “Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si”. Em 2008, o III CIPA, aconteceu na cidade de Natal e foi promovido pela UFRN, neste evento teve como tema “*(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes*”, situando a noção de espaço com o propósito criar relações dialéticas entre memórias e lugares, espaços e aprendizagens, lugares e construção de saberes, e neste mesmo evento criasse a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica – BIOgraph. O IV CIPA foi promovido pela USP e pela BIOgraph na cidade de São Paulo em 2010, e tratou da temática “*Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar*” e manteve a cooperação interuniversitária ao reunir dezessete Programas de Pós-Graduação em Educação do país além da cooperação internacional com os países França, Suíça, Dinamarca, Portugal, Espanha, México, Argentina, Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Colômbia, o que proporcionou o intercâmbio de projetos e publicações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Em 2012, aconteceu o V CIPA, na cidade de Porto Alegre com o tema central “Pesquisa (auto)biográfica: lugares, trajetos e desafios” e aconteceu na PUCRS. Em 2014, o VI



CIPA aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, promovido pela UERJ em parceria com a BIOgraph e que teve como tema “*Entre o público e o privado: modos de viver, narrar e guardar*”, o que permitiu ampliar as discussões sobre a diversidade metodológica da pesquisa (auto)biográfica nos movimentos de investigação-formação.

Pesquisa (Auto)Biográfica: abordagem de investigação e formação do sujeito

O eu que importa é aquele que há sempre além daquele que se toma habitualmente por sujeito: não está por descobrir, mas por inventar; não por realizar, mas por conquistar; não por explorar, mas por criar da mesma maneira que um artista quando cria uma obra. Para chegar a ser o que se é, tem que ser artista de si mesmo. (LARROSA, 2002b, p. 76)

A pesquisa (Auto)Biográfica consiste num estudo do sujeito, no qual visa conhecer a trajetória de vida pessoal e profissional do indivíduo e as significações que o próprio sujeito constrói sobre si, tratando de uma descrição de momentos significativos na vida do indivíduo, assim como suas relações pessoais, acadêmicas e profissionais.

Os materiais de recolha de dados e informações nos estudos (Auto)Biográficos podem ser divididos em dois momentos: 1) Relação primária da pesquisa (Auto)Biográfica, momento em que acontece as primeiras relações de aproximação entre pesquisador e sujeito-objeto do estudo; 2) Recolha de materiais autobiográficos específicos, que acontecem através de entrevista estruturada, narrativas orais e escritas, memoriais, diários íntimos e temáticos, fotografias, documentários, relatórios entre outros materiais que permitam o pesquisador compreender e analisar o sujeito-objeto de pesquisa.

Os estudos com as narrativas de vida permitem compreender as mudanças sociais e culturais nas vidas dos sujeitos e que se coloca as relações em diversos contextos, nos quais passam a significar suas ações e sua própria trajetória de vida pessoal e profissional.

A Pesquisa (Auto)Biográfica na área da Educação, principalmente na formação docente, encontramos autores como Josso (2007), em cujos trabalhos a abordagem



(auto)biográfica faz parte de *projetos de formação*¹, e que tem por objetivo buscar reflexões docentes sobre a formação e atuação de professores. Essa autora diz que a aprendizagem está ancorada na experiência, entre o conhecimento teórico e a prática (saber-fazer), funcionalidade e a significação, além de descobrir técnicas e valores do indivíduo, tornando-se uma ação reflexiva da formação e da prática docente. Josso (2007) denomina o trabalho com narrativas de histórias de vida como uma “abordagem biográfica” ou “abordagem experiencial”, pois traz à tona a totalidade da vida e das experiências pessoais e de formação do indivíduo em sua (re)significações de si mesmo. Para Josso (2008, p. 19), o estudo sobre histórias de vida é:

[...] “uma mediação do conhecimento de si na sua existencialidade que oferece, para a reflexão do seu autor, oportunidades de tomada de consciência dos vários registros de expressão e de representação de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam a sua formação”.

As narrativas de si e das experiências vividas caracterizam-se como “processo de formação” e “processo de conhecimento”. A abordagem biográfica nos projetos de formação realizados pela autora desenvolve-se em situações educativas de jovens adultos e que tem por objetivo a construção da narrativa escrita, Co-análise e Co-interpretação em grupos, centrando-se na compreensão dos processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem (JOSSO, 2008, p.18).

Para Pierre Dominicé o estudo autobiográfico na Educação é denominado como “biografia educativa”, pois procura percorrer a trajetória educativa do indivíduo, para a partir dela compreender os elementos significativos para o sujeito, o autor relata o objetivo do estudo autobiográfico com adultos em formação.

O relato autobiográfico é um instrumento cuja utilização depende sempre do objetivo visado pela pesquisa [...]Ao pedir aos adultos para percorrer sua trajetória educativa, para dela extrair os elementos formadores, eu solicito uma informação muito pessoal, que eles fornecerão de acordo com o modo que lhes convier [...] a descoberta de que a dimensão formadora dos relatos constituir-se-ia numa das condições para a qualidade da pesquisa, convenceu-me definitivamente sobre a necessidade de dar liberdade aos autores na apresentação dos relatos.

¹ Denominação adotada por Josso (2002) em seus estudos com jovens adultos em formação, no qual desenvolve a abordagem biográfica como pesquisa-formação dos sujeitos.



Em consonância com Josso (2008) e Dominicé (1991), o estudo das trajetórias de formação, é preciso reconhecer que o sujeito precisa compreender o sentido da autoformação e perceber as próprias significações de sua formação educativa e formativa através de suas aprendizagens ao longo da vida.

Para Nóvoa (2010) o estudo das histórias de vida e o método (auto)biográfico permite repensar as questões que circundam a formação do indivíduo, e acentua a ideia de que “ninguém forma ninguém”, o que nos leva a compreender que o próprio indivíduo significa e escolhe a trajetória de sua própria formação, levando a um trabalho de reflexão sobre o próprio percurso de vida.

Na pesquisa (auto)biográfica de Marie-Christine Josso (2010a)² inicia por três perguntas essenciais, e que deve nortear a abordagem em Educação: *1) Que é a formação do ponto de vista do sujeito? 2) Como se forma o sujeito? 3) Como aprende o sujeito?* A autora, tece reflexões metodológicas sobre o método (auto)biográfico e a compreensão dos processos de formação (autoformação) dos sujeitos, o que torna o método uma abordagem de pesquisa-formação do sujeito. Josso (2010b) em seu livro “*Experiências de vida e formação*”³, no qual traçar reflexões sobre o estudo das narrativas como um fenômeno de pesquisa, prática social de formação e de intervenção educativa. Tratando a abordagem biográfica como um processo de investigação e formação que nasceu de suas experiências de vida reelaboradas nos diversos espaços de formação e em diferentes contextos, configurando-se um trabalho em busca do conhecimento das relações de formação dos sujeitos e suas experiências: *ter experiência, fazer experiência e pensar a experiência*.

A dupla função, entre investigação e formação, da abordagem (auto)biográfica está vinculada aos sentidos construídos pelos narradores-autores sobre a própria formação/autoformação, no qual o próprio narrador-ator revela suas significações na construção de sua identidade pessoal e profissional, em que aprendizagem experiencial e a formação se integram no saber-fazer, e na reflexão desse saber-fazer.

² Ver JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito.... Ao sujeito da formação. In. NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. O método (auto)biográfico e a Formação. Natal, EDUFRRN; São Paulo:Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

³ Ver JOSSO, Marie-Christine. Experiência e vida e formação. 2ª Ed. revista e ampl. Natal, EDUFRRN; São Paulo, Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).



As experiências ao longo da vida formam nossa identidade e subjetividade sobre o que somos e nos tornamos. Ao longo da formação docente, o licenciando passa por diversos processos de socialização os quais refletem suas capacidades de interagir com os outros em diversos contextos. A construção da identidade profissional é um processo que se constitui nas relações e nas experiências pessoais e sociais do indivíduo, configurando-se como ator e autor de sua trajetória de vida pessoal e profissional. Neste estudo, pretende-se refletir sobre a construção da identidade docente no processo da formação inicial do licenciando em música, tecendo contribuições de autores como Pimenta (1996) e Dubar (2005), com o objetivo de compreender as significações dos licenciandos nesse processo de formação e identificação com a profissão.

A identidade é uma construção singular e coletiva ao mesmo tempo, e é construída dentro das relações sociais, dentro do coletivo/grupo. Para Dubar (1997), “o indivíduo nunca a constrói sozinho: ela depende tanto dos julgamentos dos outros como das suas próprias orientações e autodefinições”.

Para Dubar (2005) a construção da identidade profissional apresenta-se como um resultado que acontece em extremos entre o estável e o provisório, o individual e o coletivo, o subjetivo e o objetivo, constituindo-se um processo de socialização que acontece em diversos contextos. É importante salientar que a significação construída durante o processo de formação profissional incide diretamente na maneira como o sujeito se identifica com a futura profissão, mesmo apresentando a mesma formação acadêmica, cada indivíduo constrói relações pessoais e profissionais diferentes, pois atua e convive com diversos grupos sociais no seu percurso de formação.

A identidade pessoal é uma manifestação do que os sujeitos dizem que são e que desejam vir a ser, por meio das histórias de suas vidas e das memórias de formação pessoal e profissional. O desenvolvimento da identidade caracteriza-se como um processo evolutivo do sujeito, é um processo de interpretação de si mesmo como pessoa nos diversos contextos em que está inserido.

A identidade pode ser compreendida quando procuramos responder a pergunta: Quem sou eu nesse contexto? A consciência de reconhecer a identidade de si é através



da imagem que o próprio indivíduo vê de si. O processo de construção da identidade profissional durante a formação profissional é um momento complexo e dinâmico no qual o licenciando começa a harmonizar sua própria imagem com a futura carreira docente.

A identidade profissional é um processo evolutivo, no qual o indivíduo está permanentemente em processo de interpretação e reinterpretação de suas experiências durante todo o processo de formação e atuação profissional, sendo um longo processo para toda a vida.

Considerações Finais

Neste estudo pudemos traçar os caminhos históricos e metodológicos da Pesquisa (Auto)Biográfica e colaborar para novas discussões sobre este método e trazer contribuições para novas abordagens de pesquisa na área da Educação.

Observe-se que a construção da identidade profissional depende de diversos fatores (individual e coletivo) que proporcionarão a construção do perfil profissional docente, principalmente durante a formação inicial, momento em que o licenciando começa a tomar consciência e a direcionar o(s) rumo(s) da profissão e a visão do próprio licenciando em construir sua identidade profissional.

A abordagem (Auto)Biográfica torna-se um recurso importante quando envolve a formação do sujeito, pois este a partir de suas reflexões sobre a própria trajetória de vida traz significados que o próprio sujeito não tinha consciência. A partir das narrativas de si para outro o sujeito/narrador passa a compreender sua trajetória e suas escolhas de vida pessoal e profissional. Muitos são os saberes que os professores constroem durante a formação e atuação docente, pois isso à necessidade de ouvir a voz do professor, suas experiências, suas histórias de vida e de formação profissional são reveladoras, pois tratam de reflexões do próprio narrador/professor.

A pesquisa (Auto)Biográfica permite que possamos estudar, escrever, recompor e compreender as narrativas e trajetórias de vida como processos de investigação e formação que nos permitem (re)pensar quem somos, pensamos, agimos como professores educadores em constante (trans)formação de si. O estudo



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

(auto)Biográfico mostra ser um método que permite revelar e compreender o sujeito e suas significações com relação as próprias construções e trajetórias de formação pessoal e profissional, através das narrativas orais ou escritas, documentos pessoais, diários íntimos ou diários de formação



Referências

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução de Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DOMINICÉ, Pierre. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. *O método (auto)biográfico e a Formação*. Natal, EDUFRN; São Paulo:Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista Educação*, ano XXX, p. 413-438, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiência e vida e formação*. 2ª Ed. revista e ampl. Natal, EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

LARROSA, Jorge. *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002b.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. *O método (auto)biográfico e a Formação*. Natal, EDUFRN; São Paulo:Paulus, 2010. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Editora Porto, 1995.

PIMENTA, Selma. Formação de Professores – Saberes da docência e identidade do professor. Ver. Fac. Educ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72 – 89, jul./dez., 1992.

SOUZA, Elizeu Clementino. Abordagem experiencial: pesquisa educacional, formação e histórias de vida. In: *Salto para o futuro: histórias de vida e formação de professores*. TV Escola. Boletim 01, mar. 2007.